

O despertar do gigante

Rio Jacuí volta a significar uma via econômica para Cachoeira

A barcaça chama-se Aliança II e o momento é histórico. Com este cenário a embarcação deixou o ancoradouro da Cesa em Cachoeira do Sul em direção ao Porto de Rio Grande para quebrar um estigma de 18 anos sem utilização da hidrovia do Rio Jacuí para cargas a partir de Cachoeira. Carregando 830 toneladas de arroz da Coriscal e exigindo o fechamento das comportas da Barragem do Fandango e das demais barragens até Porto Alegre para subir o nível da água, a retomada da navegação fez acordar um dos gigantes do município, o Rio Jacuí, que ao lado da Centralsul, reativada pela Granol, e o cais do porto, já nos planos da Aracruz, forma o trio de grandes esperanças econômicas da cidade.

Não foi fácil proporcionar esta primeira carga, que

acaba com o jejum de quase duas décadas. O feito exigiu o esforço da Cesa e da Coriscal em parceria com a Navegação Aliança em uma operação de apenas 10 dias, mas que resumiu um sonho de pelo menos 40 anos. Este primeiro transporte comprovou também a navegabilidade do Jacuí. Mesmo assim, o Governo do Estado se comprometeu em retomar em 2009 as obras de dragagem do rio, além de dotar a hidrovia de sinalização.

A expectativa da Coriscal é transportar anualmente cerca de 40 mil toneladas usando o Rio Jacuí. A operação da navegabilidade é a prova de que o rio pode, sim, ser usado como meio de transporte e escoamento de produção. Mais ainda poderá fazer a Granol, empresa que beneficia soja para sua usina de biodiesel, a Grandiesel. Estima-se que a Grandiesel possa transportar 350 mil toneladas do biocombustível anualmente para todo o Brasil. A empresa já confirmou que também tem interesse em usar o Jacuí, ou pelo porto ou pelo antigo terminal da Centralsul. Cerca de 50 carretas saem carregadas diariamente da Granol.

Na esteira do sucesso da operação que retomou a navegação do Rio Jacuí um grupo de empresários cachoeirenses foi reunido pela Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Cachoeira do Sul (Cacisc) na Sociedade Rio Branco para tratar sobre o uso do Rio Jacuí. A idéia é mobilizar a cidade para descobrir novos nichos de mercado para a navegação, como, por exemplo, o transporte de adubo. Toda a região adquire este produto e precisa pagar altos custos de frete todos os anos.

Uma das estratégias já anunciadas pelos entusiastas da retomada da navegação pelo Rio Jacuí é baratear ainda mais os custos do transporte do arroz carregando as barcaças que virão a Cachoeira com produtos, que seriam recebidos no porto de Cachoeira assim que a estrutura puder ser utilizada. A Superintendência de Portos e Hidrovias do Governo do Estado já foi contatada para assumir a manutenção completa do rio.

Entra em funcionamento a Schmidt Calçados em um pavilhão que custou R\$ 2 milhões para a Prefeitura, dando início ao pólo calçadista de Cachoeira



Cachoeira bate recordes internos de geração de emprego, cresce no ranking do poder de consumo, supera marcas históricas do PIB e arrecadação de ICMS e anuncia orçamento duplicado em três anos. Retomada a navegação pelo Rio Jacuí

2007

2008